Observatório de Política Exterior

Observatório de Política Exterior Brasileira

– Informe de Política Exterior Brasileira –
Nº 651
01/04/2021 a 07/04/2021[1]

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Arthur de Freitas, Cecília Arruda, João Marcelo Tonetto, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Samuel Davis Domingues, Sofia Taveira, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Sofia Taveira, Wancerlon Delfino.

[1] Nos dias 01, 02, 03, 04, 05 e 06 de abril não houve notícias de política exterior brasileira.

Carlos França estabeleceu as prioridades de seu mandato

No dia 06 de abril, durante seu discurso de posse, o novo ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto França, estabeleceu três urgências de seu mandato: o combate à pandemia de Covid-19, a economia e as mudanças climáticas. Sobre o combate à pandemia, o chanceler afirmou que é papel do Itamaraty agir ao lado do Ministério da Saúde, buscando novas fontes de oferta de vacinas. Além disso, França disse que o Itamaraty deve buscar uma maior abertura do Brasil para o mundo, sem preferências ou exclusões, comprometendo-se a engajar o país em um intenso esforço de cooperação internacional. Ao falar sobre a economia, o chanceler reiterou a necessidade da abertura do país para que a agenda de modernização possa ser garantida, assegurou maior integração brasileira às cadeias globais de valor e aproximação com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). França também citou outras organizações internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), quando exaltou as declarações de sua nova diretora, Ngozi Okonjo-Iweala, sobre a necessidade de um consenso amplo que garanta acesso às vacinas, e ao declarar que o Itamaraty está trabalhando por uma iniciativa sobre comércio e saúde na organização. O chanceler mencionou inclusive o Mercosul, dizendo que considera o bloco como uma importante etapa no processo de integração do Brasil com seus países vizinhos, porém pediu por maior abertura do grupo, referindo-se à revisão das tarifas de importação. Por fim, França fez uma analogia entre o diplomata e o construtor de pontes, enfatizando a importância do diálogo na resposta às urgências sanitária, econômica e ambiental (Estado de S. Paulo – Política – 07/04/2021; Folha de S. Paulo – Mundo – 07/04/2021).